

Antonio Carlos

cobra mais ação

contra a crise

02 FEV 1999

Senado Federal

JORNAL DE BRASÍLIA

Senador volta a atacar atuação dos especuladores e o "terrorismo"

E afirma que o Presidente não está imune às críticas

Ao tomar posse ontem como presidente reeleito do Senado, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), num duro e emocionado discurso, cobrou do Governo o uso da política monetária e principalmente da fiscalização para punir os especuladores - cuja conduta classificou de criminosa - "desvalorizando o Real em níveis absolutamente irracionais, em ações simultâneas no mercado à vista e futuro de câmbio, que envolveram perdas e ganhos na ordem de R\$ 7 bilhões".

"As autoridades econômicas precisam agir de forma eficaz e urgente visando impedir tais manobras, utilizando-se de instrumentos da política monetária e sobretudo do seu poder de fiscalização. Só assim poderemos salvar o País de uma crise econômica e política sem precedentes".

O senador condenou a utilização de "rumores e boatos terroristas" para ganhar às custas da fragilização de toda a economia do País. "Isso é inaceitável e o Congresso não vai aceitar isso", reafirmou, noutra crítica velada à falta de reação do Governo contra os especuladores. ACM disse ainda que "o presidente Fernando Henrique Cardoso, como comandante reeleito pelo povo para realizar o trabalho de construção (do Brasil), não está imu-

ne à crítica, até porque sem crítica não pode haver trabalho correto". Ele convocou todos os senadores a fortalecer o Senado, "se nós queremos viver democraticamente".

O discurso de ACM foi aplaudido pelos senadores e deu margem a outras manifestações de descontentamento com os rumos da economia. "O que é importante para a sociedade brasileira não é constatar as barbeiragens cometidas, mas encontrar saídas para a crise", disse o presidente do PMDB (e líder no Senado), Jader Barbalho (PA).

Movimento

ACM foi reeleito com 70 votos favoráveis, sete abstenções e três contra, quando todos os partidos esperavam a unanimidade, já que havia sido feito um acordo com a oposição. "Desejei ser reeleito, mas não precisei lutar por isso", registrou no seu discurso o presidente da Casa, num recado à oposição. Antes da reeleição do senador baiano, os 22 novos senadores e mais os cinco reeleitos prestaram o juramento, numa sessão preparatória que durou apenas oito minutos. A legislatura só será instalada no dia 22 de fevereiro, após o Carnaval, em sessão especial já convocada pelo presidente do Congresso.

O mais novo senador do DF, Luiz Estevão (PMDB), disse que o trabalho do Senado será muito importante porque vai estar em discussão o modelo econômico, previdenciário, tributário e político, além do pacto federativo, com a distribuição das receitas. "Tudo isso faz com que se preveja uma legislatura muito movimentada porque estamos atravessando uma faixa de turbulência". Estevão pretende manter no Senado a tradição que tinha na Câmara Distrital, de estar presente em todas as sessões.

SÓCRATES ARANTES

Repórter do Jornal de Brasília